

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



E N S I N O

MCA 37-48

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DA
1ª FASE DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO E SERVIÇO
(PUD EAS)**

2010

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA



E N S I N O

MCA 37-48

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DA
1ª FASE DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO E SERVIÇO
(PUD EAS)**

2010



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENDS Nº 279/DE-1, DE 10 DE AGOSTO DE 2010.

Aprova a reedição do Plano de Unidades Didáticas da 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria Nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição do MCA 37-48 “Plano de Unidades Didáticas da 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Revoga-se a Portaria DEPENDS nº 248/DE-1, de 15 de dezembro de 2004.

Ten Brig Ar JOÃO MANOEL SANDIM DE REZENDE
Diretor-Geral do DEPENDS

(Publicado no BCA nº 152, de 17 de agosto de 2010)

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	6
1. LISTA DE ABREVIATURAS.....	7
2. FLEXIBILIDADE.....	8
3. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	57

PREFÁCIO

Esta publicação estabelece o Plano de Unidades Didáticas para o Estágio de Adaptação e Serviço (EAS).

Este Plano de Unidades Didáticas complementa o Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço, ICA 37-239, e contém a previsão de todas as atividades que o instruindo realizará sob a orientação do SERENS para atingir os objetivos traçados para este estágio.

Contém dados relativos ao desenvolvimento das Unidades Didáticas que compõem as disciplinas do EAS.

Destina-se, especificamente, aos docentes, discentes e ao uso administrativo dos SERENS.

1 LISTA DE ABREVIATURAS

AC	-Acolhimento
AE	-Aula Expositiva
Ap	-Aplicação
Apt	-Aula Prática
Cn	-Conhecimento
Cp	-Compreensão
CV	-Caracterização por um valor ou complexo de valores
DCE	-À disposição do Coordenador do Estágio
Dem	-Demonstração
Exc	-Exercício
Exm	-Exemplificação
Og	-Organização
Ot	-Orientação
Pal	-Palestra
POt	-Prática Orientada
Rc	-Resposta Aberta Complexa
Re	-Resposta
Rm	-Resposta Mecânica
Ro	-Resposta Orientada
TG	-Trabalho de Grupo
TI	-Trabalho Individual
Va	-Valorização
Vi	-Visita

2 FLEXIBILIDADE

Número de Tempos: 55

ATIVIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS
Atividades Administrativas	- Tempos destinados à apresentação, briefings, identificação e documentos etc.
Comentário e Críticas	- Avaliações/crítica do estágio.
Treinamento para Formatura	- Treinamento para o dispositivo.
Complementação da Instrução	- Complementação da instrução, a serem utilizados de acordo com a necessidade.

A carga horária destinada à Flexibilidade será organizada de acordo com as necessidades de cada SERENS.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: CHEFIA E LIDERANÇA		CARGA HORÁRIA: 02 TEMPOS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) conceituar Chefia e Liderança (Cn); b) identificar os tipos de Chefia (Cn); c) citar as características de um líder (Cn); e d) valorizar a influência exercida pelo superior, como líder, sobre seus subordinados (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CHEFIA E LIDERANÇA		CH: 1	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os conceitos de Chefia e Liderança (Cn); b) citar os tipos de Chefia (Cn); e c) citar as características de um líder (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
CONCEITUAÇÕES	a) identificar os conceitos básicos de chefia e liderança (Cn).	1	Pal/TG
TIPOS DE CHEFIA	a) nomear os tipos de chefia apresentados (Cn).		
CARACTERÍSTICAS DO LÍDER	a) citar as características que devem ser desenvolvidas pelo indivíduo numa situação de liderança (Cn).		
UNIDADE 2: CHEFIA MILITAR		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) explicar o papel de liderança do chefe sobre seus subordinados, no ambiente de trabalho (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
CHEFIA MILITAR	a) reconhecer a importância da influência da ação de liderança exercida pelo chefe militar, resultante do poder de posição e do poder pessoal (Va).	1	Pal/ TG

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Os estagiários deverão ser levados a compreender as diferenças entre chefia e liderança, por meio da leitura e entendimento de textos fornecidos.

Poderá desenvolver os tópicos previstos por meio de uma palestra, utilizando o maior número possível de exemplos e citações relativos a chefia e a liderança. Aplicar, também a técnica de trabalho de grupo (estudo de casos), proporcionando aos estagiários um momento de reflexão conjunta sobre os temas tratados.

Disciplina não avaliada.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Chefia e Liderança, s.n.t.
 2. Brasil, Ministério da Aeronáutica, Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica, Chefia e Liderança, s.n.t.
 3. ANDEROLA, Balduino A., Dinâmica de Grupo; Jogo da Vida e Didática de Futuro, Petrópolis; Ed. Vozes, 1987.
 4. BLANCHARD, Kenneth, Liderança e o Gerente Minuto, Rio de Janeiro; Record, 1986.
 5. CAMPOS, Wagner Estelita, Chefia – sua técnica, seus problemas; Rio de Janeiro; Fundação Getúlio Vargas, 1987.
 6. FREEMANILE, David, Chefes Incríveis: como conseguir manter a credibilidade perante seus subordinados e obter resultados; São Paulo; Makron Books, 1992.
 7. KRAUSE, Wether Maynard, Chefia – conceitos e técnicas; São Paulo; Ed. Atlas S.A.; 1988.
 8. SEMLER, Ricardo F., Virando a própria mesa; São Paulo; Best Seller, 1988.
- WEIL, Pierre, Relações Humanas na família e no trabalho, Petrópolis, Vozes, 1985.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Deverá ser ministrado após a disciplina “Conduta Militar”

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONDUTA MILITAR		CARGA HORÁRIA: 2 TEMPOS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar os comportamentos previstos na DMA 29-1 para Oficial Subalterno frente aos subordinados (Cn);			
b) identificar os parâmetros estabelecidos na ICA 35-10 para a apresentação pessoal e o uso de adornos por parte dos (das) militares do Comando da Aeronáutica (Cn); e			
c) reconhecer a importância da conduta do Oficial Subalterno frente aos subordinados (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CONDUTA MILITAR		CH: 2	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os pontos básicos da DMA 29-1 para o Oficial Subalterno frente aos subordinados (Cn);			
b) identificar os principais pontos referentes à apresentação pessoal e ao uso de adornos por parte dos (das) militares do Comando da Aeronáutica (Cn); e			
c) valorizar a boa conduta do Oficial Subalterno frente aos subordinados (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
DMA 29-1, DE 23 OUT 78 (CONDUTA DOS OFICIAIS SUBALTERNOS DA AERONÁUTICA)	a) identificar os comportamentos previstos na DMA 29-1, Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica, para o oficial subalterno (Cn); e b) reconhecer a importância da boa conduta do oficial subalterno frente aos subordinados (Va).	1	AE/ TG

ICA 35-10/2008 (INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES PARA A APRESENTAÇÃO PESSOAL E O USO DE ADORNOS POR PARTE DOS MILITARES DO COMANDO DA AERONÁUTICA)	a) citar os aspectos básicos contidos na ICA35-10/2008 referentes à apresentação pessoal e ao uso de adornos por parte dos (das) militares quando se encontrarem uniformizados (as). (Cn); b) reconhecer a importância de seguir as orientações e padronizações estabelecidos pelo COMAER ICA 35-10/2008. (Va).	1	AE/ TG
---	--	---	-----------

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Os estagiários deverão compreender qual a conduta militar esperada como Oficial em início de carreira, bem como o que lhe será exigido dos mesmos no tocante à apresentação pessoal e ao uso de adornos.</p> <p>Sugere-se a que o conteúdo seja passado aos alunos por meio de uma exposição inicial do instrutor e seguida a turma seja dividida em grupos menores para a leitura e a efetivação de breves discussões com vistas ao melhor atendimento das legislações pertinentes.</p> <p>Disciplina não avaliada.</p>
REFERÊNCIAS
<p>1. DMA 29-1, de 23 OUT 78.</p> <p>2. ICA 35-10/2008</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Deverá ser a primeira disciplina a ser ministrada no Estágio.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR	CARGA HORÁRIA: 63 TEMPOS
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e o seu conteúdo básico (Cp); b) identificar as funções do Oficial, numa sindicância e num inquérito policial, com vistas ao seu desempenho, mediante consulta à legislação pertinente (Cn); c) definir as normas reguladoras do Conselho de Disciplina e de Justificação (Cn); d) distinguir nos regulamentos e nas leis os aspectos pertinentes ao Oficial (Cp); e) distinguir na legislação específica do Comando da Aeronáutica os aspectos pertinentes à conduta do Oficial (Cp); f) identificar a Organização Judiciária Militar Brasileira (Cp); g) interpretar os preceitos relevantes do Código Penal Militar (Cp); h) identificar as normas processuais previstas no Código do Processo Penal Militar (Cn); i) explicar os artigos do RADA referentes a organizações e atribuição administrativa (Cp); j) identificar os aspectos da Constituição da República Federativa do Brasil referentes às Forças Armadas, aos Militares e à Defesa Nacional (Cp); k) redigir textos de documentos usados na correspondência oficial militar (Ap); l) identificar aspectos do RUMAER, RISAER, RDAER, RCONT e Estatuto dos Militares (Cn); (Cp); e m) identificar a legislação específica do COMAER (Cn). 	
UNIDADES DIDÁTICAS	
UNIDADE 1: LEI DO SERVIÇO MILITAR (LSM) E O SEU REGULAMENTO CH: 01	
<p>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) identificar o conteúdo básico da LSM e seu Regulamento (Cp). 	

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
LSM E SEU REGULAMENTO	a) identificar os aspectos referentes à natureza, a obrigatoriedade e duração do serviço militar (Cn); b) descrever como ocorre o recrutamento para o serviço militar (Cn); c) citar quais são as formas de prestação do serviço militar (Cn); d) definir o que são isenções, adiamento de incorporação e dispensa de incorporação (Cn); e) descrever como se processa a convocação para prestar o serviço militar (Cn); f) descrever como se dá o ingresso de voluntários no serviço militar (Cn); g) descrever como se processa o licenciamento das praças que integram o contingente anual (Cn); h) identificar a constituição da “reserva” referente às praças (Cn); i) identificar pelo menos três deveres do reservista (Cn); e j) identificar as características das infrações e penalidades previstas para aqueles que forem julgados pela justiça militar (Cn).	1	AE/ Exm

UNIDADE 2: LEI DE REMUNERAÇÃO DOS MILITARES (LRM)
CH: 2
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:

a) identificar o conteúdo básico da LRM (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
LRM	a) enunciar em que compreende a remuneração do militar (Cn); b) conceituar "soldo" (Cn); c) conceituar os direitos remuneratórios previstos na LRM em vigor (Cn); d) identificar as características de cada tipo de gratificação prevista na LRM em vigor (Cn); e) explicar dois aspectos referentes às indenizações previstas na LRM em vigor (Cn); f) enumerar os aspectos referentes aos direitos à transporte, representação, moradia, compensação orgânica, salário-família, funeral, alimentação e fardamento (Cn); g) identificar todos os descontos previstos na LRM, conforme a LRM em vigor (Cn); e h) apontar em que situações suspende-se o direito do militar à remuneração (Cn).	32	AE/ Exm

UNIDADE 3: ESTATUTO DOS MILITARES		CH: 8	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico do Estatuto dos Militares (Cp);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
HIERARQUIA E DISCIPLINA (TÍTULO I, CAPÍTULO III)	a) identificar os princípios que regem a hierarquia e a disciplina na profissão militar (Cn).	8	AE/ Exm
OBRIGAÇÕES (TÍTULO II, CAPÍTULO I)	a) reconhecer a importância dos valores e da ética militar (Va).		
GENERALIDADES. DEVERES MILITARES (TÍTULO II, CAPÍTULO II)	a) descrever as generalidades do Estatuto dos Militares (Cn); e b) identificar os deveres dos militares, de acordo com o Estatuto dos Militares (Cn).		
DIREITOS DOS MILITARES (TÍTULO III, CAPÍTULO I)	a) identificar os direitos dos militares, de acordo com o Estatuto dos Militares (Cn); b) descrever os aspectos que se referem à promoção, conforme o Estatuto (Cn); c) identificar os aspectos referentes às férias e a outros afastamentos temporários do serviço (Cn); e d) citar duas características sobre a licença, de acordo com o Estatuto (Cn).		
PRERROGATIVAS (TÍTULO III, CAPÍTULO II)	a) identificar as prerrogativas dos militares (Cn).		
DISPOSIÇÕES DIVERSAS, GERAIS, TRANSITÓRIAS E FINAIS (TÍTULO IV)	a) caracterizar as situações especiais que trata o Estatuto (Cn); b) listar os motivos que levam à exclusão do serviço ativo das Forças Armadas (Cn); e c) citar pelo menos, duas características das situações especiais que trata o Estatuto dos Militares (Cn).		

UNIDADE 4: REGULAMENTO DO CORPO DO PESSOAL GRADUADO DA AERONÁUTICA (RCPGAER)		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico do RCPGAER (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
RCPGAER	a) descrever quais são os quadros que compõem o Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (Cn); b) identificar os grupamentos e subgrupamentos que compõem o QSS,QCB e o QSD (Cn); c) identificar os principais aspectos referentes ao ingresso nos Quadros e Especialidades (Cn); d) citar os cursos de carreira que constituem o CPGAER (Cn); e e) identificar aspectos referentes ao licenciamento, exclusão e reinclusão (Cn).	1	AE/ Exm
UNIDADE 5: REGULAMENTO INTERNO DE CONTINÊNCIAS, HONRAS E SINAIS DE RESPEITO (RCONT) E CERIMONIAL MILITAR DAS FORÇAS ARMADAS		CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico do RCONT (Cp); b) participar de atividade militares diárias, pautando a conduta na hierarquia e na disciplina preconizadas pelo RCONT (Re); e c) Identificar o conteúdo básico do Cerimonial Militar (Cp).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
SINAIS DE RESPEITO	a) enunciar a finalidade do RCONT (Cn); b) identificar sinais de respeito previstos no RCONT, (Cn); c) descrever os procedimentos indispensáveis nas apresentações individuais, armado ou desarmado (Cn); d) identificar procedimentos genéricos relativos à continência da tropa (Cn); e) descrever os procedimentos a serem adotados na continência da tropa, a pé firme, em deslocamento, em desfile e em situações diversas (Cn); f) reconhecer as autoridades, símbolos e tropas, que tem direito a continência da guarda (Cn); g) descrever os procedimentos corretos para a continência da sentinela (Cn); h) identificar de acordo com o RCONT, Bandeira-Insígnia, Distintivos e Estandartes (Cn); i) contribuir com a fiscalização do fiel cumprimento dos dispositivos regulamentares quanto ao respeito e postura devidos durante a execução do Hino Nacional (Re); j) reconhecer a necessidade de identificar Bandeiras-Insígnia, Distintivos e Estandartes (Re);	6	AE/ Exm
HONRAS MILITARES	a) descrever os procedimentos previstos no RCONT para as honras militares (Cn); b) enunciar os tipos de honras militares previstas no RCONT (Cn); c) definir, de acordo com o RCONT, o que são honras de recepção e de despedida (Cn); e d) conceituar preito de tropa e as homenagens que o exteriorizam (Cn).	2	AE/ Exm
IMA 900-1: CERIMONIAL MILITAR DO COMANDO DA AERONÁUTICA.	a) descrever as generalidades do cerimonial militar (Cn); b) descrever aspectos a serem observados na precedência das cerimônias (Cn); c) exemplificar os procedimentos militares adotados nas situações em que é hasteada ou arriada a Bandeira Nacional (Cn); d) enunciar como proceder o hasteamento da Bandeira Nacional e qual lugar deverá ocupar em suas apresentações (Cn); e) identificar as posições da Bandeira Nacional e do estandarte (Cn); f) explicar o que é visita de inspeção (Cp); g) descrever a constituição de uma ala de embarque de autoridade (Cp); h) identificar características das cerimônias de “Compromisso à bandeira” e “Apresentação de militares recém transferidos e promoção de Oficiais” (Cn); i) identificar quais são as cerimônias em que há entregas de medalhas no COMAER (Cn) e j) descrever os procedimentos que são adotados na cerimônia de compromisso dos militares nomeados ao primeiro posto (Cn)	2	AE/ Exm

UNIDADE 6: LEI DE PENSÕES MILITARES		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico da Lei de Pensões Militares (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
Lei de Pensões Militares	a) enumerar todos os contribuintes obrigatórios da pensão militar (Cn); b) identificar aspectos referentes às contribuições da pensão militar (Cn); c) enumerar beneficiários que têm direito à pensão militar (Cn); d) identificar os aspectos inerentes aos beneficiários (Cn); e) descrever como se dá o processo de habilitação à pensão militar (Cn); f) listar os critérios da Reversão da transferência de direitos à pensão militar (Cn); g) descrever o que é título de pensão, com base na Lei das Pensões (Cn); h) descrever como se dá o pagamento da pensão militar (Cn); e i) identificar os principais aspectos sobre o cadastro de pensionistas, conforme a Lei de Pensão Militar (Cn); e j) citar aspectos referentes a perda da pensão e pensões remanescentes (Cn).	1	AE/ Exm
UNIDADE 7: REGULAMENTO INTERNO DOS SERVIÇOS DA AERONÁUTICA (RISAER)		CH: 8	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico do RISAER (Cp); e b) valorizar o conhecimento do RISAER pelo Oficial (Va).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
O RISAER: FINALIDADE E CONCEITUAÇÃO	a) enunciar a finalidade do RISAER (Cn); e b) identificar os conceitos básicos do RISAER (Cn).	1	AE
ATIVIDADE DE ROTINA DAS ORGANIZAÇÕES	a) identificar os tipos de escala de serviço (Cn); b) esboçar as características das escalas de serviço (Cn); c) definir o que é parada do pessoal de serviço, de acordo com o RISAER (Cn); d) distinguir características e competências dos vários tipos de serviços de oficiais e serviços de equipe (Cn); e) definir o que é serviço externo (Cn); e f) identificar os aspectos referentes às formaturas e rancho abordados no RISAER (Cn).	3	AE/ Exm
SITUAÇÕES ESPECIAIS DO PESSOAL NAS ORGANIZAÇÕES	a) identificar características das situações de sobreaviso, prontidão parcial e prontidão total (Cn); b) citar cinco finalidades da movimentação de pessoal (Cn); c) identificar os principais aspectos da inclusão, exclusão, desligamento, adição, apresentação e substituições, abordados no RISAER (Cn); e d) identificar todas as providências relativas a falecimento de militar e espólio (Cn).	2	AE/ Exm
AFASTAMENTO DE SERVIÇOS TEMPORÁRIOS	a) identificar os tipos e as características das licenças previstas no RISAER (Cn); b) esboçar as formas de concessão das licenças (Cn); e c) identificar as particularidades das férias, dispensa do serviço, núpcias, luto, instalação e trânsito (Cn).	1	AE/ Exm
ASSUNTOS GERAIS	a) identificar os assuntos gerais abordados no RISAER (Cn).	1	AE

UNIDADE 8: REGULAMENTO DE UNIFORMES DA AERONÁUTICA (RUMAER) CH: 4			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o conteúdo básico do RUMAER (Cn); e b) reconhecer a importância do conhecimento do RUMAER pelo Oficial (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
RUMAER	a) identificar as generalidades contidas no RUMAER (Cn); b) identificar a classificação dos uniformes, de acordo com o RUMAER (Cn); c) descrever a composição de cada tipo de uniforme utilizados pelo quadro de Oficiais Convocados (Cp); d) indicar onde deve ser utilizado cada tipo de uniforme (Cn); e e) identificar as disposições transitórias e finais do RUMAER (Cn).	4	AE/ Exm/ Dem
UNIDADE 9: REGULAMENTO DE PROMOÇÕES DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA (REPROA) CH: 1			
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) explicar aspectos relativos à promoção de Oficiais (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
REPROA	a) enunciar a finalidade do REPROA (Cn); b) explicar os critérios pelos quais são efetuadas as promoções (Cp); c) identificar os requisitos essenciais às promoções (Cn); d) explicar como se processam as promoções por Antigüidade, Merecimento, “Post-Mortem” e em “Ressarcimento de Preterição” (Cn); e e) listar os órgãos de processamento de promoções (Cn).	1	AE/ Exm

UNIDADE 10: REGULAMENTO DISCIPLINAR DA AERONÁUTICA (RDAER)		CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico do RDAER (Cp); e b) reconhecer a importância do conhecimento do RDAER pelo Oficial (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
TRANSGRESSÕES DISCIPLINARES	a) exemplificar transgressões disciplinares (Cn); b) descrever como se dá a classificação das transgressões (Cn); c) identificar quais são as circunstâncias, justificativas, atenuantes e agravantes que influem no julgamento das transgressões (Cn); e d) aplicar as determinações do RDAER nas situações fictícias apresentadas (Ap).	9	AE/ Exm
PUNIÇÕES DISCIPLINARES	a) citar todas as punições disciplinares previstas no RDAER (Cn); b) descrever em que consiste a repreensão, a detenção, a prisão, a proibição do uso do uniforme, o licenciamento à Bem da disciplina e a exclusão a bem da disciplina (Cn); c) identificar os aspectos abordados no RDAER, relativos à aplicação das penas disciplinares (Cn); e d) indicar as autoridades competentes para aplicar, agravar, atentar, relevar, cancelar e anular as punições disciplinares (Cn).		
PARTES E RECURSOS DISCIPLINARES, RECOMPENSAS	a) citar em que consiste a “parte disciplinar”, o “pedido de reconsideração” e a “representação” (Cn); e b) identificar as particularidades previstas no RDAER no que se refere às recompensas (Cn).		
REABILITAÇÃO DE MILITAR	a) identificar de que maneira se efetua a reabilitação do militar excluído ou licenciado a bem da disciplina (Cn).		
DISPOSIÇÕES	a) identificar as Disposições Finais e Transitórias do RDAER (Cn); b) identificar as “Disposições Gerais” do RDAER (Cn);		

UNIDADE 11: CÓDIGO PENAL MILITAR (CPM)		CH: 5	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico do CPM (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
PARTE GERAL – LIVRO ÚNICO	a) identificar os aspectos abordados no CPM relativos à aplicação da Lei Penal Militar (Cn); b) descrever o que é crime doloso e o que é crime culposo (Cn); c) identificar a excludente de culpabilidade, nos casos de coação irresistível e obediência hierárquica (Cn); d) identificar os agentes inimputáveis (Cn); e) identificar aspectos da co-autoria (Cn); f) indicar as espécies de medida de segurança (Cn); g) identificar, aspectos da Ação Penal (Cn); e h) listar as causas que extinguem a punibilidade (Cn).	2	AE/ Exm
PARTE ESPECIAL – LIVRO I	a) conceituar o homicídio, genocídio, a lesão corporal, a rixa e a periclituação da vida ou da saúde (Cn); b) descrever aspectos do furto, do roubo, da extorsão, da apropriação indébita, do estabelecimento e outras fraudes de usurpação, de dano e da usura (Cn); c) listar crimes contra a incolumidade pública (Cn); d) descrever crimes contra a administração militar (Cn); e e) citar cinco crimes contra a administração da justiça militar (Cn).	2	AE/Exm
PARTE ESPECIAL LIVRO II	a) citar atos que podem ser considerados crimes contra a pessoa e contra o patrimônio (Cn).	1	AE/ Exm
UNIDADE 12: CÓDIGO DE PROCESSO PENAL MILITAR (CPPM)		CH: 3	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico do CPPM (Cn).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
LEI DO PROCESSO PENAL MILITAR, POLÍCIA JUDICIÁRIA MILITAR	a) identificar as principais generalidades da Lei de Processo Penal Militar e da sua aplicação (Cn); b) listar autoridades que são responsáveis pelo exercício da Polícia Militar (Cn); e c) identificar as competências da Polícia Judiciária Militar (Cn).	1	AE/Exm
INQUÉRITO POLICIAL MILITAR (IPM)	a) descrever a finalidade do IPM (Cn); b) identificar as situações em que podem ser iniciados um IPM (Cn); c) descrever medidas preliminares ao inquérito (Cn); e d) descrever as funções do oficial num IPM (Cp).	1	AE/Exm
PRISÃO EM FLAGRANTE E PRISÕES PROVISÓRIAS.	a) descrever as disposições gerais da Prisão Provisória (Cn); b) identificar aspectos sobre a Prisão em Flagrante (Cn); c) identificar aspectos sobre a Prisão Preventiva (Cn); e d) exemplificar casos de liberdade Provisória (Cp).	1	AE/Exm
DESERÇÃO, INSUBMISSÃO, HABEAS CORPUS, SUSPENSÃO DE PENA	a) identificar aspectos referentes ao processo de deserção de Oficial e de praça (Cn); b) listar características do processo de insubmissão (Cn); e c) c) listar aspectos do Habeas-Corpus dentro do Processo Penal Militar (Cn).		AE/Exm

UNIDADE 13: LEI DE ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR (LOJM) E CONSELHO DE DISCIPLINA E DE JUSTIFICAÇÃO				CH: 2
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os principais aspectos da organização da Justiça Militar da União (Cn); b) identificar as causas que levam um graduado a ser submetido a um Conselho de Disciplina, bem como se processam os atos atinentes ao citado Conselho (Cn); e c) identificar as causas que levam um oficial a ser submetido a um Conselho de Justificação, bem como se processam os atos atinentes ao citado Conselho (Cn).				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC	
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988	a) identificar a Justiça Militar na Constituição Federal atual (Cn); e b) indicar a composição e competência da Justiça Militar da União (Cn).	2	AE/ Exm	
LEI 8457/1992	a) identificar os órgãos da Justiça Militar da União, bem como suas competências (Cn); e b) identificar as atribuições do Ministério Público Militar e da Defensoria Pública da União.			
ICA 111-4	a) identificar a destinação do Conselho de Disciplina (Cn); b) indicar a quem compete a nomeação do Conselho de disciplina (Cn); e c) identificar os aspectos referentes às sessões e ao desenvolvimento do Conselho de Disciplina (Cn)			
LEI Nº5836, DE 05/12/72	a) identificar a destinação do Conselho de Justificação (Cn); b) descrever situações em que o oficial é submetido ao Conselho de Justificação (Cn); c) indicar a quem compete a nomeação do Conselho de Justificação (Cn); e d) descrever a composição do Conselho de Justificação (Cn).			

UNIDADE 14: SINDICÂNCIA			CH: 3
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as funções do Oficial numa Sindicância (Cp); e b) citar aspectos relativos a Sindicância (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
SINDICÂNCIA	a) descrever as atribuições do Encarregado da Sindicância (Cn); b) definir quem é o sindicado (Cn); c) identificar o papel das testemunhas numa Sindicância (Cn); d) identificar o prazo ideal para que a Sindicância seja concluída (Cn); e) listar documentos que compõem a Sindicância (Cn); e f) conscientizar o Oficial da responsabilidade que deve ter ao realizar uma Sindicância (Va).	3	AE/ Exm
UNIDADE 15: REGULAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA (RADA)			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os artigos do RADA referentes à organização e atribuições administrativas (Cn); e b) identificar o conteúdo básico do RADA (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
AGENTES DA ADMINISTRAÇÃO E SUAS COMPETÊNCIAS	a) listar todos os agentes da administração (Cn); b) listar as principais atribuições de cada agente da administração (Cn); c) identificar as providências quanto ao recebimento do material inerentes a exame qualitativo e quantitativo (Cn);	1	AE/ Exm

UNIDADE 16: INSTRUÇÕES DE CORRESPONDÊNCIA, ATOS OFICIAIS DO COMANDO DA AERONÁUTICA (ICAER) E PUBLICAÇÕES DO COMAER				CH: 3
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) identificar o conteúdo básico do ICAER (Cn); e b) reconhecer a importância do ICAER, como instrumento normativo da correspondência oficial do COMAER (Va). c) identificar os documentos que estabelecem a regulamentação das Organizações (Cn); d) reconhecer a importância das normas estabelecidas no REG e REGINT para o bom desempenho da Organização (Va); e e) identificar os preceitos para elaboração, composição, impressão, alteração, numeração, registro, distribuição, controle e divulgação de publicações oficiais convencionais no Comando da Aeronáutica (Cp).				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC	
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES, DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS: FINALIDADES	a) identificar a finalidade de cada tipo de documentação utilizada na correspondência oficial do Comando da Aeronáutica (Cn); b) citar os tipos de correspondências do Comando da Aeronáutica utilizadas no âmbito interno da Organização (Cn); c) identificar as determinações contidas na IMA 10-1, relativas a Boletim e Históricos dos Militares (Cn); e d) identificar as principais características que distinguem os seguintes documentos: ofício, despacho, parte, memorando, rádio e boletins (Cn).	2	AE/Exm	
PUBLICAÇÕES DO COMAER - ORDEM DE SERVIÇO (OS), REGULAMENTO (REG) E REGIMENTO (REGINT) DE ORGANIZAÇÃO.	a) conceituar os documentos que estabelecem a regulamentação de uma OM (Cn); b) identificar a estrutura geral dos Regulamentos e Regimentos Internos de uma OM (Cn); c) apontar a quem compete a elaboração do REG e REGINT (Cn); d) listar as normas de elaboração previstas na ICA 5-1, para as publicações convencionais do Comando da Aeronáutica (Cn); e e) manusear a TMA 0-1, para a localização de uma publicação em vigor (Ap).	1	AE/Dem	

UNIDADE 17:		CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		CH: 1	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:					
a) identificar o papel da Forças Armadas à luz da Constituição no contexto da Defesa Nacional (Cp); e					
b) reconhecer o valor da Constituição para o estabelecimento da ordem econômica, política e social do país (Va).					
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TEC
A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA: PAPEL DAS FORÇAS ARMADAS E SUA IMPORTÂNCIA		a) identificar os capítulos da Constituição Brasileira referentes às Forças Armadas (Cn); e b) reconhecer a importância da Constituição (Va).		1	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS					
<p>RADA: O principal objetivo do RADA é proporcionar ao estagiário conhecimentos básicos sobre a Administração, já que ele será um agente da administração da OM onde for servir, bem como participará de diversas comissões dentro dessa Organização. É importante que o instrutor apresente objetivamente o conteúdo proposto, utilizando recursos didáticos disponíveis e aproveite as documentações existentes na OM para exemplificar a matéria teórica apresentada (exemplos: itens de recebimento de material, de descarga, de inclusão, de concessão de suprimento de fundos, e outros que possam claramente ilustrar a teoria).</p>					
<p>RUMAER: Os estagiário deverão conhecer o conteúdo básico deste regulamento, por meio da leitura e entendimento dos artigos e visualização dos uniformes. Recomenda-se que o instrutor leve para a sala de aula os principais uniformes usados na OM, para melhor ilustrar a teoria vista no regulamento. Ressalta-se a necessidade de que toda a turma de R2, assista integralmente às aulas de RUMAER, tanto quando se tratar do uniforme feminino, como quando se tratar do masculino, visto que terão posteriormente subordinados de ambos os sexos.</p>					

LRM: O instrutor deverá proporcionar aos estagiários o conhecimento básico da LRM, nos aspectos referentes, principalmente, a possíveis vantagens legais, que por ventura venham a ter nesta fase de ingresso no Comando da Aeronáutica. É muito importante que, com o auxílio de um contra-cheque (sugestão), o instrutor esclareça os termos referenciados naquele documento, de forma a clarear plenamente termos como: soldo, gratificações, indenizações, descontos.

PENSÃO: Sugere-se que o instrutor ilustre ao máximo os conteúdos desta Unidade, ou seja, documentos que normalmente são utilizados na declaração de beneficiários, pensionistas, etc. Que ao final da instrução os estagiários possam identificar claramente quem são os contribuintes, quem tem direito à pensão militar, quem são os beneficiários da pensão, etc. Quanto mais dinâmica houver no trato dos assuntos previstos, maiores serão os resultados na aprendizagem.

ICAER E PUBLICAÇÕES: Os estagiários deverão compreender as normas que regem a correspondência oficial do Comando da Aeronáutica. É importante que tenham pleno conhecimento das documentações usuais utilizadas no expediente interno da OM e quais as utilizadas externamente. Recomenda-se que o instrutor leve à sala de aula modelos de partes, memorandos, despachos, rádios, ofícios, boletins que possam ilustrar claramente a teoria e, com certeza, sedimentar os conteúdos objetivamente trabalhados em aula. De preferência o instrutor deverá dar oportunidade ao manuseio dos referidos documentos para permitir uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados.

CONSTITUIÇÃO: Os estagiários deverão ser levados a conhecer, dentro da Constituição Brasileira, quais são as atribuições das Forças Armadas no contexto nacional.

RCPGAER: Este regulamento deverá ser apresentado de maneira objetiva, salientando-se os principais aspectos previstos na ementa, de forma a ser bem compreendido pelos estagiários R2. A presente instrução deverá proporcionar um conhecimento básico sobre o Quadro de Graduados da Aeronáutica.

REPROA: Sugere-se que o instrutor utilize algum recurso visual (transparência) a fim de que possa elaborar um resumo objetivo sobre os principais aspectos que deverão ser abordados neste regulamento de promoções de Oficiais. O importante é que ao final da referida instrução, os estagiários tenham o entendimento das condições básicas para que ocorram as promoções, bem como os tipos existentes.

LSM E REGULAMENTO: Por meio da leitura, do entendimento dos principais artigos e de exemplos citados pelo instrutor, os estagiários deverão ao final desta instrução, terem adquirido um conhecimento básico sobre a ementa apresentada. É importante que sejam enfocados os artigos referentes à situação dos próprios R2, como militares realizando o serviço obrigatório.

RISAER: Neste regulamento, é de suma importância que o instrutor proporcione um espaço para a discussão dos principais artigos, visando à fixação. A utilização de exemplos para ilustrar as diversas passagens do regulamento, sedimentará o conhecimento. Poderá também ser utilizado a técnica de grupo, onde serão discutidos diferentes artigos em pequenos grupos e posteriormente, apresentados ao grande grupo, ficando o instrutor encarregado de sanar qualquer dúvida que venha surgir.

RDAER: O Instrutor desta Unidade didática poderá fazer uso de muitos exemplos, bem como utilizar as publicações da Quarta Parte do Boletim Interno para melhor trabalhar o RDAER. Quanto mais técnicas de ensino forem utilizadas para apresentar este regulamento, além da aula expositiva, melhor serão os resultados no aprendizado e fixação dos principais artigos percorridos.

RCONT/CERIMONIAL: O regulamento deverá ser ministrado de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento do conteúdo, por meio da leitura e entendimento dos artigos. Seria muito importante que no transcorrer das aulas o instrutor, com a ajuda de um soldado, ilustrasse os movimentos com o armamento e passagens outras do RCONT. Quando se tratar do Cerimonial Militar, o instrutor deverá oportunizar a vivência pelos alunos do conteúdo do Cerimonial trabalhado em sala de aula. O uso de fitas de vídeo ou a participação em formaturas auxiliarão na fixação dos assuntos abordados os alunos caso possível.

ESTATUTO: Este regulamento poderá ser apresentado aos estagiários por meio de técnica de ensino tipo discussão em pequenos grupos e apresentação ao grande grupo; o importante é diversificar as aulas de forma a não torná-las desinteressantes. Somente a aula expositiva, em que, poderá ocasionar o desinteresse dos alunos. A utilização de exemplos das diversas situações apresentadas no Estatuto poderá auxiliar em um melhor entendimento dos artigos a serem ministrados.

CPM-CPPM-LOJM E CONSELHO DE DISCIPLINA E DE JUSTIFICAÇÃO: É importante salientar que o instrutor deverá utilizar exemplos sobre os temas tratados, de forma a clarear as possíveis dúvidas dos estagiários. A utilização de termos muito técnicos poderá dificultar a compreensão, uma vez que são leigos nesta área jurídica. Se possível, o instrutor deverá preparar algum auxílio de instrução que permita e auxilie na exposição dos artigos previstos. Na área da LOJM, sugere-se a utilização de um esquema ilustrativo sobre a Organização Judiciária Militar, com as ressalvas das principais atribuições de seus órgãos.

SINDICÂNCIA: Como os Oficiais R2, poderão ser encarregados de realizar sindicâncias nas suas OM, sugere-se que o instrutor utilize muitas ilustrações ao apresentar esta Unidade, o que proporcionará melhor compreensão do processo. Se possível, poderá ser levado para a sala de aula, cópias de sindicâncias reais de forma que os alunos possam manuseá-las, aprendendo desta forma com excelente ilustração da essência teórica e estrutural do assunto.

PERFIL DE RELACIONAMENTO			
O RCONT, Estatuto dos Militares, RISAER, RDAER, RUMAER deverão ser ministrados no início do estágio.			
UNIDADES AVALIADAS			
DISCIPLINA	TÉCNICA	UNIDADES AVALIADAS	TEMPOS
LEGISLAÇÃO MILITAR Obs: Na 2ª PIM constarão assuntos referentes à disciplina Armamento, Munição e Tiro.	1ª PIM	3, 5, 7, 8 e 10	2
	2ª PIM	2, 11, 12 e 14	2
	Prova Final	2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12 e 14	2

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA		CARGA HORÁRIA: 40 TEMPOS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) praticar exercícios para o desenvolvimento da postura, garbo, reflexos e vivacidade (Rm);			
b) participar de formaturas e solenidades como integrantes de tropa (Rc);			
c) comandar fração de tropa em formatura (Rc); e			
d) valorizar a ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: INSTRUÇÃO SEM ARMA		CH: 25	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) executar comandos a viva voz e de corneta (Rm); e			
b) comandar fração de tropa (Rc).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
TERMOS MILITARES DE USO CORRENTE NA ORDEM UNIDA	a) Identificar os termos militares de uso corrente na Ordem Unida: coluna por um, dois, três, etc; distância, intervalo, fila, fileira, linha, cobertura, alinhamento, cerra-fila, homem-base, unidade base testa, cauda, frente, retaguarda, escola e formação, conforme a demonstração feita pelo instrutor (Cn).	1	AE/Dem
MEIOS DE COMANDO	a) identificar as partes que compõem a voz de comando (Cn); e b) identificar os meios de comando: voz, gesto, apito, ordens e voz de comando (Cn).	1	AE/Dem
EXERCÍCIO DE VIVACIDADE	a) executar com agilidade os exercícios de vivacidade comandados pelo instrutor (Rm).	1	Apt
VOLTAS A PÉ FIRME	a) praticar com habilidade os seguintes movimentos a pé firme: direita, esquerda, meia volta, oitavo a direita/ esquerda (Rm).	1	Apt
ENTRADA EM FORMA	a) praticar com habilidade os seguintes movimentos a pé firme: cobertura, alinhamento, espaço entre homens, sentido, cobrir, retaguarda, sem intervalo, firme, continência individual, descansar, à vontade, fora de forma (Rm).	2	Apt

COMANDOS POR TOQUES DE CORNETA	a) praticar com habilidade os seguintes comandos dados por toques de corneta sob comando do instrutor: sentido, cobrir, firme, descansar, à vontade, fora de forma, verificação de cobertura e alinhamento (Rm); e b) executar com habilidade as seguintes ordens dadas por meio de toques de corneta: voltas e continência da tropa a pé firme, olhar à esquerda/direita e olhar em frente(Ap).	4	Apt
CONTINÊNCIA DA TROPA A PÉ FIRME	a) executar com habilidade os seguintes movimentos a pé firme comandados pelo instrutor: olhar à direita/ esquerda, olhar frente, perfilar, formações e mudanças de formações a pé firme (Rm).	2	Apt
MOVIMENTOS EM MARCHA	a) executar os seguintes movimentos em marcha: rompimento de marcha, marcha em passo ordinário, marcha em passo sem cadência, marcha em passo de estrada, volta ao passo ordinário e alto (Rm).	2	Apt
DESLOCAMENTOS EM MARCHA	a) executar os seguintes movimentos no passo ordinário: marcar passo, trocar passo, voltas em marcha e mudança de direção/ conversão (Ap); e b) executar mudanças de frente: direita, esquerda, meia-volta-volver em marcha (Rm).	2	Apt
CONTINÊNCIA DA TROPA EM MARCHA	a) executar os movimentos de olhar à direita, à esquerda e olhar frente, em marcha (Rm).	1	Apt
DESLOCAMENTO COM BANDA MARCIAL E TOQUES DE CORNETA	a) movimentar-se com desenvoltura, em passo ordinário na cadência da Banda Marcial (Ap); e b) executar as ordens dadas por meio dos toques de corneta quando em deslocamento (Rm).	2	Apt

MARCHA EM PASSO ACELERADO	a) executar mudanças do passo ordinário para o passo acelerado partindo da posição de sentido e do passo ordinário, volta ao passo ordinário e alto e vice-versa (Rm).	2	Apt
TREINAMENTO EM CONJUNTO, EM MARCHA, COM TOQUES DE CORNETA E AO SOM DA BANDA DE MÚSICA	a) executar com desenvoltura os movimentos comandados a tropa (Rm).	2	Apt
PRÁTICA DE COMANDO	a) identificar as partes que compõem a voz de comando (Cn); b) valorizar a correta utilização da voz de comando e a observância da postura diante da tropa (Va); c) executar comandos de tropa à viva voz com habilidade (Rm); e d) comandar a pé firme, observando a correta execução dos integrantes da tropa (Rm).	2	Pot

UNIDADE 2: INSTRUÇÃO COM ARMA**CH 15****OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:**

a) executar com habilidade movimentos com espada a pé firme e em deslocamento (Rm).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
MOVIMENTOS COM ESPADA	a) executar com habilidade os movimentos individuais com espada a pé firme (Rm); b) realizar de modo correto a posição e os movimentos previstos no deslocamento com espada (Rm); e c) participar com garbo e marcialidade de um desfile (Rm).	15	Dem/ Apt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Os exercícios deverão ser ministrados a partir dos mais simples para os mais complexos.

O instrutor, ao demonstrar os exercícios, deverá fazê-lo com a máxima perfeição, evitando transmitir aos estagiários “vícios” comuns à ordem unida.

O instrutor deverá incentivar os estagiários a participarem ativamente da instrução.

Os estagiários deverão compreender qual a importância da Ordem Unida para o militar, assim como a voz de comando para o Oficial.

A aula deverá abranger aspectos gerais da Ordem Unida, preparando-os para exercícios práticos.

Os estagiários deverão, sempre que possível, praticar a voz de comando.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação da Aeronáutica. Manual de Ordem Unida MMA 50-4, 29 de maio de 1991.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		CARGA HORÁRIA: 26 TEMPOS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">a) conhecer as principais armas de porte e portáteis adotadas atualmente pela Força Aérea (Cn);b) identificar as características, princípios de funcionamento e aplicação das armas de porte, adotados pela Força Aérea (Cn);c) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cn);d) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);f) aplicar as normas de segurança com a arma e no estande de tiro (Ap);g) executar exercícios de tiro de acordo com o “Programa de Instrução de Tiro” elaborado pelo Centro de Operações Terrestres do COMGAR (Rm); eh) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).		
UNIDADES DIDÁTICAS		
UNIDADE 1:	NOÇÕES SOBRE ARMAS DE FOGO	CH: 8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: <ul style="list-style-type: none">a) identificar os armamentos de uso individual e munições usadas no âmbito do Comando da Aeronáutica (Cn);b) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cn);c) definir os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cn); ed) aplicar as normas de segurança com a arma e no estande de tiro (Ap).		

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
ARMAMENTO E MUNIÇÕES USADO NO COMAER	a) apontar os tipos de armamento usado na FAB (Cn); b) classificar as armas de fogo quanto ao funcionamento, descrevendo tiro simples, mecânico, de repetição, semi-automático e automático(Cn); c) diferenciar o emprego de armas de fogo quanto ao emprego individual ou coletivo (Cp); d) classificar as armas de fogo quanto à alimentação, em de antegarga, de retrocarga, de porte, portátil e não portátil(Cn); e) classificar as armas de fogo quanto a ação, em somente de ação simples, somente de ação dupla e de ação simples e dupla (Cn); f) classificar as armas de fogo quanto a dimensão, em arma curta, arma longa e arma híbrida(Cn); g) classificar as armas de fogo quanto ao princípio de funcionamento, em curto recuo do cano e de ação mecânica(Cn); h) classificar as armas de fogo quanto ao tipo de tiro, em tiro tenso ou reto e tiro curvo(Cn); i) conceituar munição de arma de fogo(Cn); e j) identificar as diversas partes que compõem um cartucho(Cn).	2	AE
TERMOS TÉCNICOS UTILIZADOS COM ARMAS DE FOGO	a) distinguir os vários termos técnicos utilizados nas armas de fogo (acessório, acidente de tiro, agrupamento de tiro, alcance útil, alcance máximo, alma, alvo, arma de fogo, cadência prática de tiro, cadência teórica de tiro, câmara, calibre, cheios, deflagração, fotografia da linha de visada, gauge, incidente de tiro, linha da mira, linha da tiro, linha de visada, mão forte, mão fraca, miras, percussão, raias, retrocarga, tiro barricado, tiro duplo, tiro de visada, trajetória e velocidade inicial) (Cp).	2	AE/ Dem
TEORIA DO TIRO	a) descrever os diversos fundamentos de tiro (empunhadura, aparelho de pontaria, linha de mira e visada, postura, olho diretor, respiração, acionamento do gatilho, stock weld e posição de tiro,	2	AE/ Dem/ Pot

PROCEDIMENTOS DO MILITAR COM RELAÇÃO A SUA ARMA	<ul style="list-style-type: none"> b) indentificar técnicas para aplicação dos fundamentos do tiro em arma longa e arma curta. (Cn); e c) aplicar as técnicas dos fundamentos do tiro ministrados pelo instrutor, durante a preparação para o tiro (Ap). a) enunciar as formas de indenização para armas ou munições avariadas, extraviadas ou inutilizadas (Cn); b) limpar corretamente o armamento utilizado em instrução de tiro, após demonstração do instrutor (Ro); c) identificar as normas de segurança na utilização de armas de fogo (Cn); d) aplicar as normas de segurança na utilização de armas de fogo no estande de tiro (Rm). 	2	AE/ Dem/ Pot
---	--	---	--------------------

UNIDADE 2: PISTOLA TAURUS 9mm**CH: 18****OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:**

- a) praticar a montagem e desmontagem da Pistola Taurus 9mm (Ro);
- b) descrever o armamento e munição da Pistola Taurus 9mm (Cp);
- c) atirar com a Pistola Taurus 9mm no estande de tiro, de pé, joelho e deitado, usando todos os procedimentos de segurança (Rc); e
- d) empregar com eficiência e segurança a Pistola Taurus 9mm (Ap).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
APRESENTAÇÃO DA ARMA	<ul style="list-style-type: none"> a) identificar as principais características da Pistola Taurus 9mm (Cn); b) identificar as diferenças entre os modelos existentes da Pistola Taurus; c) descrever o funcionamento básico da Pistola Taurus (dispositivos de segurança: indicador de cartucho na câmara, registro de segurança); e d) descrever o manuseio da Pistola Taurus 9mm (manejo da arma) (Cp). 	1	AE/ Dem/ Pot

PRONTO EMPREGO DA ARMA	a) descrever todos os procedimentos para o pronto emprego da Pistola Taurus 9mm (municiar, alimentar, carregar, registro de segurança; abrir e fechar a arma utilizando a chave de fixação do ferrolho; procedimentos no estande de tiro; posições de tiro)(Cp); e b) Identificar os dispositivos de segurança da Pistola Taurus 9mm; e c) aplicar as normas de segurança em caso de incidente de tiro (Ap).	2	AE/ Dem Apt
DESMONTAGEM E MONTAGEM DO 1º ESCALÃO E IDENTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE MONTAGEM	a) descrever o procedimento de desmontagem e montagem (Cn); b) identificar os grupos de montagem da Pistola Taurus (Cn); c) identificar a localização das principais peças nos grupos de montagem da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); d) descrever a sequência correta de desmontagem e montagem da Pistola Taurus (Cn).	7	AE/ Dem/ Apt
TIRO MILITAR BÁSICO (TMB) - ESTANDE DE TIRO;	a) atirar com a Pistola Taurus 9mm no estande de tiro de acordo com a instrução programada, com a presença do instrutor (Rc); e b) demonstrar as diversas posições de tiro durante a instrução do TMB para armas curtas (Rc); e c) empregar com eficiência e segurança a Pistola Taurus 9mm (Ap).	8	Apt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Sugere-se que na parte teórica da disciplina, sejam utilizados recursos visuais e/ou exemplos das armas e munições empregadas, a fim de familiarizar os instruendos com as mesmas e melhor prepará-los para a prática de tiro.

Deve-se enfatizar que, antes da execução de tiros, deverá ser realizada, sob a supervisão do instrutor, a instrução preparatória para o tiro (IPT), que consta de procedimentos relativos ao manejo da arma, tomada de posições e realização de pontarias, sem esquecer-se contudo dos procedimentos elementares de segurança pessoal e no estande de tiro.

A questão de segurança é de extrema importância, tanto para o desenvolvimento bem sucedido da disciplina, como para a sua conduta pessoal, enquanto militar, em relação a sua arma. Portanto, deve-se dar especial ênfase a esta questão, trabalhando-a sempre que possível no domínio afetivo.

Na parte prática da instrução sugere-se a realização de 30 tiros a 15 m, sendo: 10 tiros de pé para experiência e mais duas séries de 10 tiros cada, também na posição de pé.

REFERÊNCIAS

1. *MCA 50-1 Manual de Instrução de Tiro com Armamento terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica*, de 14 jul 2005.
2. *BRASIL, Ministério do Exército, Manual de Campanha C 23-35, Básico de Armamento.*
3. *CD de Instrução de Armamento, distribuição da EEAR, 2005.*

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta disciplina deve ser ministrada na primeira etapa do estágio, preferencialmente, antes da realização das Atividades de Campanha.

UNIDADES AVALIADAS			
DISCIPLINA	TÉCNICA	UNIDADES AVALIADAS	TEMPOS
ARMAMENTO MUNIÇÃO E TIRO Obs: Será avaliada com assuntos referentes à disciplina Legislação Militar	2ª PIM	1 e 2	2
	Prova Final	1 e 2	2

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA MILITAR		CARGA HORÁRIA: 5 TEMPOS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações na paz e na guerra (Cp); b) identificar o SINTAER na estrutura do Comando da Aeronáutica (Cp); c) reconhecer a importância de uma constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va); e d) identificar as regras de segurança das documentações, de pessoal, de área e de comunicações previstas no RSAS (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES		CH 2	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as normas de segurança das instalações na paz e na guerra (Cn); e b) reconhecer a importância do valor de uma segurança eficiente das instalações (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
SEGURANÇA MILITAR: CONCEITUAÇÃO, SEGURANÇA, DEFESA, VIGILÂNCIA, PROTEÇÃO, PREVENÇÃO, EDIFICAÇÕES, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	a) enunciar os conceitos básicos sobre a área de segurança das instalações (Cn); e b) conceituar segurança militar (Cn).	1	AE
INSTALAÇÕES VITAIS: AERONAVES, PAIÓIS, SUPRIMENTO DA ÁGUA E DE VÍVERES, COMUNICAÇÕES, GERADORES, COMBUSTÍVEIS, ARMAZÉNS	a) dentificar os alvos vitais dentro de uma Organização Militar (Cn); e b) enunciar as normas de segurança contra ameaças às instalações vitais (Cn).	1	AE/ Exm

UNIDADE 2: SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA (SINTAER)		CH: 3	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar a finalidade e a estruturação do SINTAER (Cn); e b) reconhecer a importância do conhecimento das normas que regulam o trato de assuntos sigilosos, tendo em vista sua adequada segurança (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
SINTAER: ORGANIZAÇÃO E SUBORDINAÇÃO; IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DE ASSUNTOS SIGILOSOS; ACESSO A DOCUMENTOS SIGILOSOS; MEDIDAS GERAIS DE SEGURANÇA-CRIPTOGRÁFICA, ÁREAS SIGILOSAS E MATERIAL SIGILOSO.	a) identificar a estruturação básica do sistema de inteligência da Aeronáutica (Cn); b) citar as categorias e definições dos documentos públicos sigilosos (Cn); c) descrever as regras para a classificação dos documentos, suas restrições e procedimentos (Cn); e d) identificar as medidas gerais de segurança (Cn).	2	AE
PROCEDIMENTOS PARA A GUARDA DE DOCUMENTOS E MATERIAIS SIGILOSOS - RSAS	a) identificar os aspectos relacionados à classificação, à reprodução e o acesso aos documentos públicos de natureza sigilosa, apresentados em qualquer suporte, que digam respeito à segurança da sociedade e do Estado e à intimidade do indivíduo (Cn); b) explicar o direito e a forma de acesso a documentos e informações pessoais existentes em arquivos ou banco de dados públicos (Cn); c) citar a classificação dos documentos sigilosos e as autoridades que os classificam (Cn); d) descrever as formas de expedição e tramitação de documentos sigilosos (Cn); e) identificar áreas classificadas como sigilosas e suas restrições de acesso (Cn); f) e)definir conceitos estabelecidos no Dec. Nº 2.910 de 29 de dezembro de 1998 (Cn)	1	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
Na área da segurança das instalações, o instrutor deve dar ênfase ao domínio afetivo com relação ao importante papel do oficial diante das normas de segurança das instalações militares.
REFERÊNCIAS
Decreto nº 2.134, de 24 de janeiro de 1997; e Decreto nº 2.910, de 29 de dezembro de 1998; e

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: HINOS E CANÇÕES MILITARES		CARGA HORÁRIA: 04 TEMPOS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) cantar hinos e canções patrióticas, bem como os hinos e canções da Aeronáutica (Rm).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: HINOS E CANÇÕES MILITARES		CH 4	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) cantar o Hino Nacional e o Hino à Bandeira (Rm); e b) cantar os hinos e canções da Aeronáutica (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
HINO NACIONAL, HINO À BANDEIRA	a) cantar com entusiasmo, ritmo e harmonia o Hino Nacional e o Hino à Bandeira, com o auxílio da música (Rm).	2	Apt
HINOS E CANÇÕES DA AERONÁUTICA:HINO DO AVIADOR, HINO DA INTENDÊNCIA, HINO DA INFANTARIA,CANÇÃO DO DO ESPECIALISTA; HINO DA SAÚDE.	a) cantar com entusiasmo os Hinos e canções da Aeronáutica, com o auxílio da música (Rm).	2	Apt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O aluno deverá ser levado a conhecer a letra e a música dos diversos Hinos e Canções da Aeronáutica e praticá-las em sala de aula com acompanhamento.			
REFERÊNCIAS			
1. BRASIL. Comando da Aeronáutica. <u>Hinos e Canções.</u>			

PERFIL DE RELACIONAMENTO
Esta matéria deverá ser ministrada no início do Estágio.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADES DE CAMPANHA		CARGA HORÁRIA:16 TEMPOS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) descrever a organização e a atuação do Serviço de Saúde em Campanha, de acordo com MMA 400-2 e o MMA 160-2 (Cn); b) identificar os procedimentos de sobrevivência na terra e no mar (Cn); c) executar marchas de curta, média e longa distância (Ap); d) utilizar técnicas para a transposição de obstáculos (Ap); e) praticar a orientação no campo utilizando bússola e carta Aeronáutica (Ap); f) executar, em grupo, os diversos exercícios de maneabilidade e progressão no terreno (Ro); e g) identificar a atividade de campanha como um conjunto de ações que permitem ao militar atuar em um ambiente natural, sem o apoio das instalações físicas (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: SOBREVIVÊNCIA		CH 5	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar os procedimentos de sobrevivência na terra e no mar (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
PROCEDIMENTOS DE SOBREVIVÊNCIA	a) descrever os diversos tipos de sinalização utilizadas em caso de acidente aeronáutico (Cn); b) relacionar os procedimentos a serem adotados em caso de ser vítima de acidente aeronáutico (Cn); c) identificar os componentes do kit de sobrevivência no mar e na terra (Cn). e) identificar os métodos práticos de obtenção de fogo nos casos de sobrevivência (Cn); f) identificar os métodos práticos de obtenção de água nos casos de sobrevivência (Cn); g) identificar os alimentos que podem ser consumidos no caso de sobrevivência (Cn); e h) descrever os tipos mais comuns de abrigos utilizados nos casos de sobrevivência (Cn);	5	AE/ Dem

UNIDADE 2: MANEABILIDADE		CH: 2	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) utilizar técnicas de maneabilidade (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
TÉCNICAS DE MANEABILIDADE E PROGRESSÃO NO TERRENO	a) executar, com presteza, os exercícios de vivacidade sob supervisão do instrutor (Rm); e b) transpor os obstáculos encontrados no terreno, de modo correto, sob supervisão do instrutor (Rm).	2	Apt
UNIDADE 3: MARCHAS, ESTACIONAMENTOS E ACAMPAMENTOS		CH: 2	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) executar marchas de curta, média e longa distância (Ap); e b) montar um acampamento na área de exercícios de campanha (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
MARCHA DIURNA E NOTURNA	a) participar das marchas diurnas e noturnas após instruções (Rm); b) executar as marchas sob supervisão de instrutores (Ap); c) adotar as medidas previstas para a proteção dos pés (Ap); e d) empregar os procedimentos de abandono de estradas, auto-horários, consumo de líquidos e ração, de acordo com a instrução recebida (Ap).	2	Apt
ACAMPAMENTO	a) aplicar os procedimentos de montagem e desmontagem de barracas e redes de selva, após demonstração do instrutor (Ap); e b) utilizar, na área do acampamento, os procedimentos apresentados pelo instrutor (Ap).		
UNIDADE 4: ORIENTAÇÃO		CH: 2	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) orientar-se no campo utilizando bússola e carta aeronáutica (Ap).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
ESCALAS, BÚSSOLAS, DETERMINAÇÃO DE AZIMUTE	a) definir escala, de forma precisa, após as orientações do instrutor (Cn); b) dado um azimute qualquer, determinar, de modo correto, o seu contra-azimute (Ap); c) determinar, de modo correto, os azimutes solicitados (Ro); d) exercitar a utilização da bússola no terreno (Ro); e) exercitar a utilização da bússola na carta fornecida (Ro); f) caminhar no terreno, segundo uma orientação dada (Rm); e g) dada uma direção qualquer no terreno, determinar, de forma correta, o seu azimute (Rm).	2	Apt
UNIDADE 5: O SERVIÇO DE SAÚDE EM CAMPANHA		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar, na Doutrina Básica da FAB, a missão inerente ao Serviço de Saúde nas tarefas de apoio ao combate e apoio à Força (Cn); e b) descrever a organização e a atuação do Serviço de Saúde em Campanha nos seus diversos níveis (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
DOUTRINA E EMPREGO DO SERVIÇO DE SAÚDE EM CAMPANHA	a) identificar a necessidade do Serviço de Saúde operar instalações adequadas para conservação do potencial humano nas melhores condições de aptidão física e psíquica, durante as operações militares (Cn); b) descrever a organização do Serviço de Saúde em Campanha (Cn); e c) listar o material necessário para o emprego do Serviço de Saúde em Campanha (Cn).	1	Apt
UNIDADE CELULAR DE SAÚDE (UCS)	a) montar uma UCS a partir das orientações dadas pelo instrutor (Ap).	3	AE/ POt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

A subunidade UCS deverá ser trabalhada concomitantemente ao assunto “Doutrina e Emprego do Serviço de Saúde em Campanha”.

Os alunos deverão participar da montagem da UCS, durante a orientação do instrutor.

Para a instrução referente à UCS, o instrutor deverá apenas orientar os estagiários quanto à montagem e o emprego da mesma, não sendo necessário a sua operação real.

É importante observar nesta disciplina que as diversas Unidades que dela fazem parte, são atividades eminentemente práticas.

Que os exercícios de campanha, de preferência sejam realizados em locais propícios a montagem de um acampamento e a realização das atividades aqui propostas.

Que as explicações necessárias em cada Unidade sejam ministradas nos locais em que serão realizados os referidos exercícios.

Não serão alocados tempos de aulas anteriores a data que for marcada para o acampamento dos alunos R2. É importante ressaltar o fator de segurança na realização de toda o exercício de campanha, preservando a integridade física dos instruendos. Observar rigorosamente os níveis de aplicação dos objetivos previstos nas subunidades desta disciplina.

CAMPO : MILITAR		ÁREA :CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: ESTRUTURA DO COMANDO DA AERONÁUTICA		CARGA HORÁRIA : 1 TEMPO	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS :			
a) identificar a estrutura do Comando da Aeronáutica; e			
b) identificar o posicionamento da Diretoria de Saúde – DIRSA das e Organizações Militares afins, dentro da estrutura do Comando da Aeronáutica (Cn);			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ESTRUTURA DO COMANDO DA AERONÁUTICA		CH: 1	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar a estrutura do Comando da Aeronáutica;			
b) identificar o posicionamento da Diretoria de Saúde – DIRSA e Organizações Militares afins, dentro da estrutura do Comando da Aeronáutica (Cn);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC.
ESTRUTURA DO COMANDO DA AERONÁUTICA; GABINETE DO COMANDANTE; CECOMSAER; CONSELHOS; COJAER; CENDOC; COMISSÕES; ALTO-COMANDO; EMAER; SEFA;COMGAR; COMGAP: DCTA; DECEA; DEPENDS; COMGEP: DIRSA	a) apontar a posição de cada Comando na estrutura do Comando da Aeronáutica (Cn); b) citar as principais atribuições de cada Comando (Cn); c) identificar a posição da DIRSA na estrutura do Comando da Aeronáutica (Cn); e d) citar as atribuições da DIRSA como Diretoria de Saúde do Comando da Aeronáutica (Cn);	1	AE
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Senado Federal. Decreto nº 6.834, de 30 mar 2009. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Comando da Aeronáutica, do Ministério da Defesa, e dá outras providências.			
_____. Comando da Aeronáutica. Decreto 84.630 de 09 de abril de 1980. Aprova o Regulamento da Diretoria de Saúde da Aeronáutica e dá outras providências. ROCA 21-13, de 2005			
_____. Decreto de 19 de maio de 1991. Aprova o Regimento Interno da Diretoria de Saúde da Aeronáutica. RICA 21-211, de 2006.			

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA	CARGA HORÁRIA: 2 TEMPOS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> a) enunciar os primórdios da aviação no Brasil (Cn); b) descrever os principais fatos ligados à criação do antigo Ministério da Aeronáutica, atual Comando da Aeronáutica (Cn); c) destacar os principais fatos que marcaram a História da Força Aérea Brasileira (Cn); d) identificar as personalidades da aviação brasileira (Cn); e) reconhecer a importância do Correio Aéreo Nacional (CAN) para a integração nacional (Va); e f) valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Força Aérea como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va). 	
UNIDADES DIDÁTICAS	
UNIDADE 1: HISTÓRIA DA FAB	CH 2
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: <ul style="list-style-type: none"> a) destacar os principais acontecimentos da História da Aviação Militar e Civil no Brasil (Cn); b) relatar as necessidades, os principais fatos e as circunstâncias que nortearam a criação do Ministério da Aeronáutica e o seu desenvolvimento (Cn); e c) reconhecer a importância do CAN para a integração nacional (Va). 	

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
HISTÓRIA DA AVIAÇÃO NO BRASIL	a) descrever fatos marcantes da história da aviação militar, naval e civil no Brasil (Cn).	estagiário	Pal
ESCOLAS DE AVIAÇÃO	a) descrever o surgimento e a evolução das escolas de aviação militar e naval no Brasil (Cn).		
HISTÓRIA DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA	a) descrever os principais fatos que marcaram a criação do Ministério da Aeronáutica e sua evolução (Cn).		
CORREIO AÉREO NACIONAL (CAN)	a) descrever a finalidade e contribuições do CAN para a evolução da aviação militar e desenvolvimento nacional (Cn).		
PERSONALIDADES DA AVIAÇÃO BRASILEIRA	a) citar personalidades da aviação brasileira, entre as apresentadas (Cn).		
A FAB EM CAMPANHA NO EXTERIOR	a) relacionar as principais atuações da FAB em campanha no exterior (Cn).		
REFERÊNCIAS			
1. Bibliografias diversas disponíveis do CENDOC.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE VÔO		CARGA HORÁRIA: 02 TEMPOS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar como se processa a segurança das áreas e equipamentos de aviação (Cn); b) citar os componentes da estrutura e normas de funcionamento do SIPAER (Cn); e c) reconhecer a importância de uma constante observância da prevenção de acidentes aeronáuticos (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: SEGURANÇA NA AVIAÇÃO		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar a finalidade, os componentes da estrutura e normas de funcionamento do SIPAER (Cn); e b) reconhecer a importância de uma constante observância da prevenção de acidentes aeronáuticos (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
SEGURANÇA DE VOO	a) identificar a finalidade, a estrutura e o funcionamento do SIPAER (Cn); b) citar os principais fatores contribuintes para o acidente aeronáutica (Cn); e c) reconhecer a importância da observância das normas de segurança nas áreas restritas à aviação e no trato de seus equipamentos como medidas de prevenção de acidentes aeronáuticos (Va).	2	AE/Ex m
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Por meio de uma palestra, o instrutor poderá discorrer sobre o assunto, apresentando dados concretos de acidentes investigados, de forma que o estagiário se interesse pela segurança aérea. É importante lembrar que a turma é composta, essencialmente, por pessoal da área de saúde, que poderão no futuro, participar diretamente de uma investigação de acidente aeronáutico dentro da sua especialidade. Deverá ser dado ênfase ao domínio afetivo com relação ao importante papel do Oficial diante das normas de segurança.			
REFERÊNCIAS			
1. Manuais da Aeronáutica sobre SIPAER.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO		CARGA HORÁRIA: 26 TEMPOS	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) executar exercícios que desenvolvam o condicionamento físico (Rm); e b) reconhecer a importância da atividade física (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: EDUCAÇÃO FÍSICA MILITAR		CH: 26	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) praticar exercícios que desenvolvam a força, a flexibilidade, a agilidade, a velocidade e a resistência orgânica e muscular (Rm); b) reconhecer a importância da Educação Física para o desenvolvimento físico e mental (Va); e c) executar atividades físicas que desenvolvam o equilíbrio, a coordenação, flexibilidade, agilidade, espírito de equipe (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
PRÁTICA DE JOGOS DESPORTIVOS, CORRIDA E EXERCÍCIOS LOCALIZADOS	a) executar corretamente exercícios respiratórios (Rm); b) realizar exercícios de aquecimento, demonstrando habilidade e boa preparação física (Rm); c) realizar corretamente exercícios de efeitos localizados para pescoço, pernas, braços, tronco/pernas/abdômen (Rm); d) realizar exercícios físicos preparatórios para a realização do trabalho principal (Rm); e e) praticar, demonstrando condições físicas satisfatórias, corridas de velocidade moderada (Rm).	26	Apt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Os estagiários deverão praticar os exercícios físicos sempre orientados por instrutores qualificados, que deverão se encarregar de planejar os exercícios físicos de modo a alcançar os objetivos da disciplina.

É importante o instrutor realizar no início do estágio um Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) diagnóstico, a fim de que possa mensurar a capacidade física dos estagiários. Esta disciplina será avaliada por meio do TACF no início e final do Estágio. É necessário que o instrutor tome conhecimento dos parâmetros contidos na tabela "C" do DEPENS, a fim de possibilitar o condicionamento físico dos estagiários.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Comando da Aeronáutica. *Treinamento Físico para Militares da Força Aérea Brasileira: MMA 54-1*, 03 out 95.
2. Tabela "C" do DEPENS.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: 0	SERVIÇO DE SAÚDE DO COMANDO DA AERONÁUTICA	CARGA HORÁRIA: 4 TEMPOS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> a) identificar, na estrutura do Comando da Aeronáutica, a Diretoria de Saúde e as Organizações Militares afins (Cp); b) reconhecer a organização e as atividades do Serviço de Saúde da Aeronáutica (Cp); c) reconhecer a importância das atividades do Serviço de Saúde da Aeronáutica, em tempo de paz e de guerra (Va). d) interpretar os regulamentos e as instruções que regem o Serviço de Saúde da Aeronáutica (Cp); e) identificar o conteúdo básico da Convenção Internacional de Genebra (Cn); e f) identificar o conteúdo básico de medicina aeroespacial (Cn). 		
UNIDADES DIDÁTICAS		
UNIDADE 1: SERVIÇO DE SAÚDE DA AERONÁUTICA		CH: 2
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: <ul style="list-style-type: none"> a) identificar a missão do Serviço de Saúde da Aeronáutica e a estrutura organizacional para cumprimento da missão (Cn); b) identificar os regulamentos e instruções que regem os suprimentos e a manutenção no Serviço de Saúde (Cn); c) identificar as Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde na Aeronáutica (Cn); d) descrever a legislação que regulamenta as perícias na Aeronáutica (Cn); e) identificar as instruções para atendimento aos beneficiários do FUNSA (Cn); e f) descrever os procedimentos adotados para a evacuação aeromédica de doentes e feridos (Cn). 		

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE DA AERONÁUTICA. DIRSA. EVAM. MMI. IRIS. PERÍCIAS.	a) descrever a estrutura do Serviço de Saúde da Aeronáutica (Cn); b) descrever os tipos de Juntas de Saúde utilizados na Aeronáutica (Cn); c) descrever as atribuições das Juntas de Saúde (Cn); d) identificar os principais aspectos abordados sobre Evacuação Aeromédica (EVAM) e Missão de Misericórdia (MMI) (Cn); e) estabelecer as diferenças entre uma EVAM e uma MMI (Cn); e f) descrever a necessidade da utilização adequada da legislação pericial (Cn).	2	AE/ Exm
SERVIÇO DE ODONTOLOGIA	a) identificar a atuação do Serviço de Odontologia e seu relacionamento com os outros setores do hospital (Cn).		
ADMINISTRAÇÃO DE FARMÁCIA HOSPITALAR.	a) identificar os beneficiários do FUNSA (Cn); b) identificar os principais aspectos da legislação referente ao Fundo de Saúde (Cn); c) descrever a organização e funcionamento da farmácia hospitalar na Aeronáutica (Cn).		
CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE GENEBRA.	a) Citar os principais aspectos sobre a Convenção Internacional de Genebra (Cn);		
LABORATÓRIOS	a) descrever a estrutura básica de um laboratório de análises clínicas (Cn).		
UNIDADE 2: MEDICINA AEROESPACIAL		CH: 2	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico de medicina aeroespacial (Cn).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
FISIOPATOLOGIA AEROESPACIAL: FISIOPATOLOGIA DA RESPIRAÇÃO E HIPÓXIA. SUPRIMENTO DE O ₂ . ANATOMIA E FISIOLOGIA OTORRINOLARINGOLÓGICA. DISBARISMO. HIPERBAROTERAPIA. PRESSURIZAÇÃO. EFEITO DO VÔO SOBRE A VISÃO.	a) distinguir as causas e os efeitos fisiopatológicos decorrentes da atividade aérea (Cn); b) distinguir as alterações fisiológicas decorrentes da atividade aeroespacial (Cn); e c) explicar os fundamentos fisiopatológicos dos distúrbios decorrentes das adaptações orgânicas à atividade aérea.	2	AE/ Exm
CLÍNICA MÉDICA EM AVIAÇÃO: OTORRINOLARINGOLOGIA. CARDIOLOGIA. OBSTETRÍCIA.	a) distinguir as principais patologias clínicas relacionadas à atividade aérea (Cn).		
MEDICINA OCUPACIONAL.	a) empregar os meios de proteção (trauma acústico) ocupacional aplicáveis à atividade aeronáutica (Cn). b) avaliar as condicionantes fisiopatológicas para o transporte aéreo de pacientes (Av).		

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

É importante que os estagiários R2 adquiram os conhecimentos básicos pertinentes à presente disciplina, e que possam conhecer, “in loco”, os diversos setores que compõem uma Organização Hospitalar. Vale ressaltar o quanto é importante que, independente da especialidade, participem integralmente das aulas programadas, de forma a proporcionar a todos uma visão geral sobre a área de saúde do Comando da Aeronáutica. Recomenda-se que as aulas desta disciplina sejam ministradas, preferencialmente, em ambiente da área de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Legislações pertinentes sobre as subunidades da Disciplina de Serviço de Saúde no Comando da Aeronáutica.

4 DISPOSIÇÕES FINAIS

4.1 Esta publicação entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

4.2 Os casos não previstos neste PUD serão resolvidos pelo Diretor-Geral do DEPENS.

DISTRIBUIÇÃO: F